

Institutos acreditam no concurso especial

78 cursos sem alunos após a 2.^a fase. Poucos devem fechar, graças aos maiores de 23

Alexandra Inácio
alexandra.inacio@jn.pt

É A CONVICÇÃO do presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCSISP): a maioria dos 78 cursos ainda sem nenhum aluno colocado vai preencher vagas nos cursos especiais (como o acesso para maiores de 23 anos) e só um número residual, especialmente em regime pós-laboral, deve fechar no próximo ano.

As colocações podem é não vir a superar o número mínimo exigido para financiamento (20 alunos) mas, “como essa fórmula não é aplicada há anos”, o sistema não deve ressentir-se, defende Joaquim Mourato.

O maior problema, frisa, são os mais de 43 mil alunos que fizeram os exames do Secundário com a intenção de se candidatar ao Superior e desistiram de o fazer.

“Há um problema grave, que carece de medidas urgentes. Perde-se mais de metade dos alunos que terminam o Secundário. O que estão a fazer esses jovens?”, interroga-se o também presidente do Politécnico de Portalegre, que tem 59% das vagas por preencher.

Após a segunda fase de acesso, há 78 cursos ainda sem nenhum aluno colocado - a maioria de Engenharia e em politécnicos. Aliás, entre os 15 institutos, sete ainda não preencheram metade dos lugares. Joaquim Mourato defende um “ajustamento da oferta à procura”.

O presidente da Agência de Avaliação e Acreditação (A3ES) considera que se a falta de procura for persistente, esses cursos devem fechar.

“O mal não está do lado da oferta, mas na enorme flutuação pelo lado da procura.”

Joaquim Mourato
Presidente CCSISP

“Instituições não podem continuar com departamentos sem alunos, ano após ano.”

Alberto Amaral
Presidente A3ES



LEONEL DE CASTRO / GLOBAL IMAGES

Sobraram para a terceira fase mais de onze mil vagas

“Não vejo outra alternativa”, insiste Alberto Amaral, apontando a “oferta excessiva” que se mantém em Engenharia Civil. Já o bastonário da Ordem dos Engenheiros

está preocupado e anunciou ontem reuniões com reitores e presidentes de institutos. Carlos Matias Ramos lamenta que o curso esteja associado à crise económica. ●